



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras

**A UTILIZAÇÃO DO POEMA COMO INCENTIVO AO
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA,
INTERPRETAÇÃO E ESCRITA.**

LUCIDALVA AVELINO DA SILVA

Recife,
2018



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras

**A UTILIZAÇÃO DO POEMA COMO INCENTIVO AO
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA,
INTERPRETAÇÃO E ESCRITA.**

LUCIDALVA AVELINO DA SILVA

Projeto de Pesquisa apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Letras, na modalidade a distância da UFRPE,
como requisito para a conclusão do curso de
Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof.^a Ana Paula.

Recife,
2018

AGRADECIMENTOS

A Deus que, em sua bondade infinita, nos concede a vida, a Natureza e a energia necessária para desfrutar de suas maravilhas e enfrentar os percalços da longa caminhada.

Aos alunos e professores da Escola Floriano Coutinho, na Cidade de Nazaré da Mata, pela oportunidade concedida para vivenciar toda essa experiência.

Ao povo interiorano que nos presenteia com a sua incomensurável experiência e sabedoria popular.

Aos professores, mestres e doutores do Curso de Licenciatura em Letras – Unidade Acadêmica de Educação à Distância e Tecnologia – Universidade Federal Rural de Pernambuco, pela dedicação e empenho ao compartilhar seus conhecimentos.

A minha orientadora, professora Ana Paula Andrade, pela paciência, compreensão, dedicação e pela total disponibilidade do tempo destinado à correta orientação.

As minhas filhas Victoria Paula e Iris Istênia, sempre presentes na minha vida.

Ao meu esposo Iranildo Martins, pela compreensão e apoio.

Não sou um Manoel Bandeira,
Drummond, nem Jorge de Lima;
Não espereis obra prima
Deste matuto plebeu!
Eles cantam suas praias,
Palácios de porcelana,
Eu canto o chão, a cabana
Canto o Sertão, que ele é meu.

Rogaciano Leite

RESUMO

Este trabalho, ancorado nas obras e legados de poetas, cantadores e autores diversos da literatura popular, tem por objetivo expor a importância da utilização dessa modalidade de expressão, na forma de poemas populares, em salas de aulas, como forma de promover o hábito da leitura e da escrita. Estes poemas retratam a vida, a Natureza e a realidade do campo – muitas vezes de forma cômica – o que facilita sobremaneira a assimilação e a interpretação do conteúdo. Com ênfase na Zona da Mata, mais precisamente na cidade de Nazaré da Mata, utilizar-se-á a literatura popular como uma ferramenta de apoio que incentive a leitura, o desenvolvimento da escrita e a correta interpretação de textos. Ao mesmo tempo em que incita o aprendizado, de maneira prazerosa, auxilia na formação e na preservação de uma cultura popular única, que culmina numa linguagem secundária, muito semelhante a um dialeto, com uma riqueza extraordinária de vocábulos e adágios de fácil absorção, que traduzem a genialidade da sabedoria do cidadão comum. Outro aspecto de relevância será a identificação de termos e expressões que possam constituir e engrandecer o léxico regional, também com base na análise das obras e respectivos autores descritos nesse projeto, associando-os aos correspondentes termos ou palavras da Língua Portuguesa Oficial. Destarte, a concepção do presente trabalho busca utilizar o paralelismo entre a literatura clássica e a popular (representada pela poesia que a caracteriza, com a genialidade e a criatividade da sabedoria do povo) para fixar sutilmente as regras gramaticais mais básicas.

Palavras-chave: Poesia; Poema; Popular; Escrita; Leitura.

ABSTRACT

*This work, anchored in the works and legacies of poets, singers and authors of popular literature, aims to expose the importance of using this modality of expression, in the form of popular poems, in classrooms, as a way to promote the habit of reading and writing skills. These poems portray life, nature and the reality of the field - often in a comic way - which greatly facilitates the assimilation and interpretation of content. With emphasis on the **Zona da Mata**, more precisely in the city of **Nazaré da Mata**, popular literature will be used as a support tool that encourages reading, writing development and correct interpretation of texts. At the same time as it pleasantly encourages learning, it helps in the formation and preservation of a unique popular culture, culminating in a secondary language, very similar to a dialect, with an extraordinary wealth of readily absorbed words and adages, which translate the genius of the wisdom of ordinary people. Another relevant aspect will be the identification of terms and expressions that may constitute and enhance the regional lexicon, also based on the analysis of the works and respective authors described in this project, associating them with the corresponding terms or words of the Official Portuguese Language. Thus, the conception of the present work seeks to use the parallelism between classical and popular literature (represented by the poetry that characterizes it, with the genius and creativity of the wisdom of the people) to subtly fix the most basic grammatical rules.*

Keywords: Poetry; Poem; Popular; Writing; Reading.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2.JUSTIFICATIVA.....	9
3. QUESTÕES NORTEADORAS DA PESQUISA	10
4. OBJETIVOS	11
4.1.Objetivo Geral.....	10
4.2.Objetivos Específicos	12
5. REFERENCIAL TEÓRICO	13
6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
6.1. Caracterização da pesquisa.....	19
6.2. Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados	21
6.3. Descrição da Amostra.....	22
6.4. Cenário da Pesquisa	24
6.5. Questões éticas.....	25
6.6. Procedimentos de Análise e Interpretação de Dados.....	26
6.7. Síntese Metodológica.....	27
7- CRONOGRAMA.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES	31
Anexos.....	35

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos a História tem testemunhado, desde os primórdios, a importância do registro das ideias, do pensamento, das percepções e da realidade do homem. É possível afirmar que as pinturas rupestres representavam a realidade prática dos povos primitivos, mediante a utilização de ilustrações gráficas limitadas e, na maioria das vezes, bastante intuitivas. Com o advento da escrita, adotada pelos sumérios há cerca de 5.000 anos, na Mesopotâmia, houve uma evolução na transcrição das experiências e na transformação e disseminação do conhecimento, por intermédio de um processo de codificação e decodificação, representado pela escrita e pela leitura, respectivamente. Entretanto, apenas com o surgimento da imprensa por volta de 1455, a leitura ficou mais acessível, dinâmica e abrangente.

A leitura, no entanto, tem ficado em segundo plano nas últimas décadas, mesmo diante de uma sinalização positiva sobre a leve redução da taxa de analfabetismo total no Brasil [queda de 0,2% em 2017, segundo o IBGE, por intermédio da Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio (PNAD) – Módulo: Educação]. Todavia, mesmo em face de indicadores positivos, ainda há grandes lacunas na capacidade total para ler e escrever corretamente. Trata-se do analfabetismo funcional, caracterizado por pessoas com quinze anos, ou mais, e com menos de quatro anos de estudo, e que concebem a forma básica da escrita e da leitura apenas como instrumento de subsistência.

As experiências diárias nos mostram que a grande maioria dos alunos do EJA (Ensino de Jovens e Adolescentes) se enquadra no universo dos analfabetos funcionais. Tomando por embasamento as carências individuais e coletivas, no âmbito educacional, busca-se atenuar ou suprimir essas deficiências com a utilização dos poemas em sala de aula, pois são geralmente textos com linhas curtas e que têm a enorme capacidade para atenuar tristezas e angústias e, ao mesmo tempo, manifestam sentimentos nobres como o amor e a compaixão. Desse modo, o intento é promover a evolução natural na forma de ler, escrever e interpretar textos, além de estimular o hábito saudável da leitura. A metodologia aplicada, além de tudo isso, tem também como objetivo mensurar os resultados com indicadores qualitativos e quantitativos. Trabalhos e métodos similares, de outros autores, mencionados neste trabalho, sugerem resultados positivos.

2. JUSTIFICATIVA

Duas questões norteadoras foram determinantes para definir a justificativa do presente trabalho:

Atividades que envolvem a poesia podem contribuir para o desenvolvimento escolar?

Como permitir que o educando faça uso, com qualidade, da poesia em suas leituras?

As citadas questões surgiram no decorrer do Curso de Licenciatura em Letras – Unidade Acadêmica de Educação à Distância e Tecnologia – Universidade Federal Rural de Pernambuco, entre os anos 2014 e 2018, partindo do pressuposto de que a poesia está presente nos poemas, nas canções, nos contos e “causos” populares, nas adivinhações, e em outras manifestações culturais, geralmente transmitidas na forma puramente oral.

A busca pelas respostas às questões, associada ao encanto da poesia, tem como objetivo estimular os hábitos de leituras dos estudantes da Escola Floriano Coutinho, na cidade de Nazaré da Mata - PE, para demonstrar a importância da utilização da poesia nas salas de aula, como um importante recurso didático e metodológico para estimular o salutar hábito da leitura e, dessa maneira, promover a correta interpretação de textos. Nesse ínterim, entre a fase experimental e os resultados obtidos, a eficiência e a evolução dos alunos serão analisadas e detalhadas ao longo da descrição dos procedimentos metodológicos e da interpretação dos dados. Identificar as características do público é fundamental para elaborar uma comunicação mais abrangente; algo que favoreça o melhor entendimento entre professor e alunos.

Diante do cenário disponibilizado para a realização desse trabalho, uma escola de área rural que busca contornar paulatinamente as dificuldades e as carências educacionais, inerentes a uma grande parte do seu público, surgiu a opção pela poesia que retratasse fatos corriqueiros ou familiares; que favorecesse a correspondência quase biunívoca entre os conjuntos da linguagem oficial e da linguagem popular e suas variantes. Naturalmente, associam-se termos populares, e seus significados, aos vocábulos oficiais da língua portuguesa.

3. QUESTÕES NORTEADORAS DA PESQUISA

Atividades que envolvem a poesia podem contribuir para o desenvolvimento escolar? Como permitir que o educando faça uso, com qualidade, da poesia em suas leituras?

Estas duas questões surgiram diante de um desafio, e como forma experimental, para minimizar o enorme abismo educacional que distancia a grande maioria das pessoas que vivem em áreas rurais. Os alunos, principalmente jovens e adultos, frequentam as salas de aula com certo grau de interesse no aprendizado, porém muitos são vencidos pelo aparente estado de exaustão, após um dia de trabalho intenso e pesado, e apresentam, como consequência, baixo rendimento e pouca assimilação.

Entende-se que a poesia está presente em todos os tempos, com sua forma única de aproximar os povos e suas respectivas culturas; com sua maneira natural e peculiar de sobrepujar a comunicação básica entre os homens. Na poesia tudo é possível em relação à linguagem e à expressão. Foi com base nesse pressuposto, que este trabalho está pautado na utilização da poesia em sala de aula para demonstrar que a essência da linguagem poética está na palavra, na imaginação criadora e no isolamento da linguagem falada.

E como tornar possível a utilização da poesia, em sala de aula, para promover o interesse generalizado? Existem inúmeros gêneros textuais diversificados e até atrativos, porém estes devem estar necessariamente relacionados com a realidade da sociedade, com o cotidiano do público alvo, para que sejam capazes de promover práticas sociais de leitura e de escrita. Entre esses gêneros, para o objetivo deste trabalho, destaca-se a poesia popular, com os casos típicos e hilários, vividos em áreas rurais. Com esta metodologia surgiu a facilidade para incitar a percepção da musicalidade oculta no poema, ressaltando os sentidos que aguçam o gosto pela leitura, com a interessante forma lúdica de brincar com as palavras. Com isso, pretende-se comprovar que o estímulo à leitura, à escrita e à correta interpretação de texto pode ser realizado com a inserção de poemas como recurso didático metodológico nas aulas, principalmente aqueles que retratam a realidade do público alvo, sendo um meio que prepara os alunos para a fase de transição, que limita o ensino mais elementar e o despertar do conhecimento.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Com embasamento nas questões norteadoras do estudo, surgiu a necessidade de selecionar o material adequado para a faixa etária dos alunos e que estivesse em concordância com a vivência e com a capacidade geral e inicial de assimilação. Buscando minimizar o impacto negativo e a consequente monotonia das aulas, a adoção de poesias eruditas ou clássicas, que podem conter expressões e vocábulos incomuns, foi suprimida. Indubitavelmente, um método pautado na inserção de poesias mais complexas, poderia inibir o interesse, converter um aprendizado natural em algo penoso e, em situações mais extremas, promover a evasão escolar. O lado sisudo e triste de muitas poesias eruditas poderia acentuar a tristeza e a dura realidade do público alvo deste estudo.

Com base nesses pressupostos, surgiu a ideia de adotar a poesia popular e a música nordestina, com ênfase para artistas mais conhecidos, como Luiz Gonzaga, e alguns consagrados poetas do humor e naturais narradores dos “causos” e da difícil e conhecida realidade rural. Entre estes últimos, foram enfatizados Lourival Batista (Louro do Pajeú), Rogaciano Leite e Jessier Quirino. Apenas como exemplo, a poesia abaixo ilustra a facilidade para trabalhar com as palavras que são familiares, lançando mão do humor para incitar o interesse geral.

A RIQUEZA DO MATO

O meu viver tem riquezas
Ancoreta e caçuá
Bola de meia e de gude
Broa, boró e borná
Durmo com galo e caçote
Sonho com vaca e garrote
Acordo com um pinote
Com galo e com sabiá.

Na dura vida do campo
Meu viver é pegar duro
Pra ter fava e milho verde
Ter manga e imbu maduro
Mas no amor sou manhoso
“Fogoso” sou boa praça
Jeitoso como quem caça
“Pinico chei” no escuro.

(QUIRINO, 1998, p.108).

4.2. Objetivos Específicos

No que concerne à especificidade deste trabalho, o principal intento é despertar o interesse pela leitura, conduzir a uma forma de escrita aceitável e, quiçá, em segundo plano, descobrir talentos do mundo artístico. Concomitantemente, busca-se estimular a criatividade de uma forma mais generalizada, além da exposição oral e dos sentidos interrogativo e crítico.

Trabalhar com poesias matutas e populares, em sala de aula, pode se tornar uma experiência benéfica, tanto para os professores quanto para os alunos. Os docentes, por um lado, terão a oportunidade de imergir em um oceano que oculta uma enorme riqueza cultural; os educandos, por outro lado, emergem para o mundo do conhecimento tradicional e desenvolvem maior habilidade para ler e melhorarem a desenvoltura na arte da escrita, com maior flexibilidade e naturalidade.

Tomando como exemplo a poesia citada no item anterior, “A Riqueza do Mato”, também trabalhada em sala de aula, observam-se algumas palavras que evidenciam a gritante diferença entre a língua falada e a escrita, na maioria dos casos, mas que são muito importantes na comunicação do dia a dia. Trabalhar com a poesia, como nestes exemplos, dará maior liberdade ao aluno para assimilar a forma clássica da escrita. Paradoxalmente, trabalhar com uma poesia mais clássica (no exemplo abaixo), nesse estágio do aprendizado, poderá causar o impacto necessário para seccionar o frágil elo que ainda prende a vicissitudes da vida rural ao interesse pela leitura.

AUTOPSICOGRAFIA

O POETA é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama o coração.

(PESSOA, 2013, p. 42).

Sumariamente, os objetivos específicos podem ser descritos da seguinte forma:

- aguçar a leitura, com o ato de decifrar a poesia e da livre expressão em voz alta. Como resultado, pretende-se estimular a memória e a correta interpretação dos textos;
- instigar a prática de copiar textos, para impulsionar o desenvolvimento de uma grafia mais estética e da maneira correta da escrita;
- avaliar o efeito da utilização das poesias, em sala de aula, no tocante à compreensão, ao uso da memória e à própria interação entre os alunos, além do nível de aceitação do método;
- apresentar os resultados obtidos nas avaliações dos subtestes e na avaliação geral de desempenho, na forma de gráficos, diagramas e mapas.
- estimular o hábito da leitura e da escrita.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme a explanação dos itens anteriores, as questões norteadoras deste trabalho surgiram para atenuar as deficiências de leitura e de escrita, observadas em alguns alunos do EJA (na cidade de Nazaré da Mata), oriundos e também moradores de áreas rurais. Transpor essa barreira exige o uso de algumas metodologias específicas, e não enfadonhas, com doses substanciais de parcimônia e constância, no intuito de não promover ausências desnecessárias ou, em casos mais extremos, a própria evasão escolar.

O embasamento inicial surgiu em concordância com o artigo “O ensino da poesia em sala de aula” (NUNES, 2012), no qual se evidencia a necessidade de atrair a poesia para a sala de aula, de forma planejada e com métodos que abordem os poemas mais familiares.

É preciso ressaltar, entretanto, que ensinar poesia é trabalhar o texto como resposta a uma necessidade, ao leitor, a um tempo determinado. Pois os poemas mostram representações, conexões, manifestações das mais diversas. E nas criações poéticas dos alunos, tais representações são apresentadas oralmente como o cordel, nos quais podem se perceber dois caminhos a serem seguidos para continuar a presença do poema em sala de aula: a leitura e a escrita. (NUNES, 2012).

A referência inicial, acima citada, foi de grande valia para contornar a inércia peculiar de qualquer trabalho, na fase de convergência das ideias. Como

consequência surgiu a necessidade de selecionar o conteúdo adequado, ou seja, as poesias que retratem a realidade do público alvo, porém sem o lirismo característico dos poemas mais complexos e eruditos. O embasamento mais coerente, para o cenário descrito, está contido na literatura popular.

Antes, porém, tornou-se essencial diferenciar a poesia e o poema de uma maneira mais específica. Segundo DUARTE (2018), “poesia se refere àquela circunstância de comunicação em que prevalecem algumas intenções voltadas para a subjetividade, para as múltiplas interpretações”. A autora conclui que: “**poesia** se define como estado de alma, fruição, sentimentalismo”. DUARTE (2018), por outro lado, define o poema como “uma unidade da poesia” que, diferentemente da prosa, apresenta uma estrutura baseada em linhas, que são os versos, e em estrofes (conjunto de versos). De uma consulta ao Dicionário Aurélio Básico, publicação extra (1988) da Editora Jornal do Commercio e Editora Nova Fronteira, obtém-se as seguintes definições:

Poema. S.m. **1.** Obra em verso. **2.** Composição poética de certa extensão, com enredo. [Dim. Irreg., nestas acepções: poemeto.]. **3.** P. ext. Epopéia. **4.** Mús. Composição de estrutura livre, para instrumento único ou instrumento solista. ♦**Poema sinfônico.** Mús. Peça orquestral em um só movimento, de caráter descritivo e de forma muito livre. (FERREIRA, 1988).

Poesia. S.f. **1.** Arte de escrever em verso. **2.** Composição poética de pequena extensão. **3.** Entusiasmo criador; inspiração. **4.** Aquilo que desperta o sentimento do belo. **5.** O que há de elevado ou comovente nas pessoas ou nas coisas. **6.** Encanto, graça, atrativo. (FERREIRA, 1988).

Para o presente trabalho de pesquisa, a concepção da poesia como algo que inspira, que desperta o sentimento e que promove a capacidade de captar toda a sensibilidade da nobreza e da beleza, existentes nos seres vivos e nas coisas inanimadas que os rodeiam, é suficiente para dar prosseguimento ao desafio e envidar os esforços necessários. No entanto, o fato da poesia apresentar uma dimensão que envolve um paradigma mais abstrato, torna-se mais convidativo trabalhar o poema, acatando suas definições como uma “unidade da poesia” (DUARTE, 2018) e como “uma obra em verso” (FERREIRA, 1988), porém com foco para os enredos que salientem os aspectos regionais e os prováveis fatos hilários, quando inerentes ao texto. Desse modo, evidencia-se, mais uma vez, a importância da inclusão das obras de poetas populares na metodologia adotada no contexto desse trabalho.

Recorrendo-se à Filosofia, como forma de assegurar a importância do poema, não só como meio de expressar sentimentos ou como uma ferramenta de letramento, constata-se que até os filósofos portadores do estigma de pessimismo, com pensamentos similares a Arthur Schopenhauer, reconhecem o poder dos que dominam a arte de assimilar as sutilezas, quase imperceptíveis, do mundo para traduzi-las e desenhá-las na forma de versos. No livro “As Dores do Mundo”, o filósofo dedica um capítulo à Arte, no qual afirma que “o poeta é homem universal: tudo o que agitou o coração de um homem, tudo o que a natureza humana, em todas as circunstâncias pôde experimentar e produzir, tudo o que reside e fermenta num ser mortal – é esse o seu domínio que se estende a toda a natureza.” ... “Por isso o poeta pode contar tão bem a voluptuosidade como o misticismo...escrever tragédias ou comédias, representar sentimentos nobres ou vulgares...”(SCHOPENHAUER, 2014, p. 95). Embora o filósofo tenha mencionado a poesia lírica, fica explícita a versatilidade do poema em quaisquer esferas ou circunstâncias, e nos diversos períodos da Literatura, seja na expressão das lamúrias e sentimentos românticos, nas descrições da realidade das pessoas e coisas, ou até mesmo como lema de determinado período no qual se demandem esforços para o nivelamento social.

Em total concordância com Santos (2016), é possível afirmar, com grande margem de assertividade, que a adoção da literatura popular, como instrumento para despertar o interesse pela poesia, pode se tornar um método coadjuvante no auxílio à compreensão e interpretação do poema, além do entendimento e da identificação pessoal dos alunos, por intermédio da cultura popular.

...é possível realizar um trabalho que vise despertar o aluno para o mundo da poesia e, tendo a literatura popular como eixo provocador, pode-se aproveitar em atividades sistematizadas, a compreensão entre os dizeres do poeta e o sentido de identificação pessoal, trazido nessa forma artística que hoje, por ser escrita, não perde os traços da oralidade. Essa compreensão leva ao entendimento de que as manifestações da cultura popular trazem em suas formas a oportunidade de ver no outro, o seu mundo e com isso conscientizar-se daquilo que o cerca de maneira reflexiva, crítica e criativa. (SANTOS, 2016, p. 33).

Destarte, pressupõe-se a aceitação do método, e a consequente evolução natural do aprendizado, enfatizando as faces bucólicas, ocultas ou não nos poemas populares, propiciando o interesse pelo aprendizado e pela leitura, sem o lado enfadonho de alguns métodos tradicionais.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Seja na comunicação, no lazer ou na educação, é incontestável a importância da leitura na cadeia evolutiva do pensamento e na cognição humana. Assim, a leitura proporciona as habilidades necessárias para melhor se alcançar a maturidade do desenvolvimento cognitivo e o desabrochar das ideias latentes, inclusive no desenvolvimento do próprio senso crítico e na capacidade para viajar na contramão do senso comum.

Ao adotar o poema como uma ferramenta que pode despertar as habilidades e os benefícios supracitados, os itens da metodologia surgiram nos primeiros dias das aulas, nas quais foram utilizados os poemas, com os consequentes ajustes que se fizeram necessários.

Na primeira aula foi apresentado o seguinte poema “in memoriam”

LUIZ GONZAGA (Elegia/Canção).

Luiz Gonzaga Nordeste,
Luiz asa da canção,
Luiz lua menestrel,
que leve subiu ao Céu
qual ave de arribação.

Luiz espelho/alegria
das fogueiras de São João,
tua sanfona vibrava
quando a neblina molhava
o rosto seco do chão.

Luiz missa de Raimundo
Jacó de espora e gibão,
Luiz poeta fecundo,
Luiz cidade do mundo,
Luiz luar do sertão.

(RABELO, 2008, P.35).

O tema, muito sugestivo, facilmente nos remete à figura de Luiz Gonzaga – o Rei do Baião – e todo o seu legado. Por ter sido um artista reconhecido nacionalmente, principalmente pela divulgação do Nordeste, o mestre Luiz é sempre reconhecido e lembrado pelo homem do campo. Esse fato talvez tenha favorecido a experiência inicial, com a leitura em voz alta e a fácil assimilação do tema. Na sequência o poema foi apresentado no quadro e recitado mais uma vez, como forma de fixar as ideias. No poema acima Rabelo (2008) descreve a figura de Luiz Gonzaga nos versos de cada estrofe de forma direta, ficando fácil associar a

mensagem do poeta ao que foi divulgado nas diversas músicas do artista homenageado. Fez-se necessária uma breve explicação para o significado das palavras: fecundo, menestrel e arribação (“ribaça” como é popularmente conhecida na região), que soaram estranhas para a maioria.

A poesia abaixo, de Jessier Quirino, também foi trabalhada em sala de aula e teve grande aceitação. Foi um material didático muito versátil, pois relaciona alguns termos populares e suas correspondentes palavras grafadas corretamente. Alguns tópicos da gramática foram transmitidos de maneira cômica, sendo bem assimilados pela maioria dos alunos. Nesse contexto surgiu a oportunidade para enfatizar os substantivos presentes, em grau e gênero, e realizar a correta associação entre o léxico popular e à semântica da Língua Portuguesa. Ademais, alguns léxicos regionais foram evidenciados, como: “que’u” (forma popular que representa a contração da expressão “que eu”); juízo (referente ao cérebro e à mente); Li (calça jeans da marca Lee®); “tou” e “tá” (formas reduzidas do verbo estar, conjugados na primeira e na terceira pessoa do presente do indicativo, respectivamente), “sabo” (forma popular para expressar o substantivo sábado).

O Nó da Sabedoria

Pra mode falar bonito
 Meu juízo se encricria
 Não é urêia é orelha
 Não é rudia é rodilha
 Até Latra de Arelha
 Que’u caprichei outro dia
 Não é arelha é areia
 Já abelha eu digo abeia
 Vasilha eu digo vazia
 Jurando tá tudo certo...
 Tudo errado e eu não sabia
 O certo é dizer vermelha
 Não é viria é virilha
 Não é pareia é parelha
 Não é nuvia é novilha
 De tanto escutar Mai Love
 Maicon Jequison, calça Li
 Eu jurava que baiguia
 era o inglês de ri-ri!!!
 Eu vou parar por aqui
 Adeus, até outro dia
 Que’u tou ficando enrolado
 No nó da sabedoria
 Eu tou agora assuntando
 se sabo eu tou me casando
 Se com Marilha ou Maria.

(QUIRINO, 2001, p.71)

Assim foi estabelecido o paradigma para implantar a metodologia, com uma sequência didática e a utilização de outras poesias populares (algumas constantes na sessão de anexos), com o intuito de capturar a atenção dos alunos e incitar a prática da leitura, fixando também os conceitos básicos da gramática, com sutileza e de maneira natural. Não foram mencionados conceitos inerentes à formação dos versos e suas metrificações, pois esse não é o propósito do presente trabalho. O intento maior, no entanto, é verificar o sucesso, ou não, da metodologia e da didática, aplicadas para analisar a evolução do interesse geral pela prática da leitura e assim minimizar a enorme lacuna que limita a oralidade e a formalidade. A experiência relatada nos leva a crer que o ato de recitar, ler e copiar os poemas, seja no ensino fundamental ou em quaisquer níveis de ensino, pode ser salutar ao estímulo do prazer pela leitura, à melhoria geral da escrita e à correta interpretação dos textos – que é o grande entrave do analfabetismo funcional. Contudo, vale ressaltar a importância da escolha correta do conteúdo, de forma que este esteja em sintonia com o público alvo, pois o cérebro só assimila bem as coisas que são interessantes e aquelas que prendem a atenção. Se o aprendizado ocorre por intermédio de um método lúdico ou burlesco, por exemplo, as ideias e o conteúdo são assimilados com maior facilidade, tendo como resultado um melhor aproveitamento. A título de exemplo, cita-se a frustração e o resultado não satisfatório ao tentar trabalhar, na mesma turma de alunos, com a seguinte poesia:

Canção

Pus o meu sonho num navio
e o navio em cima do mar;
- depois, abri o mar com as mãos,
para o meu sonho naufragar.

Minhas mãos ainda estão molhadas
do azul das ondas entreabertas,
e a cor que escorre de meus dedos
colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe,
a noite se curva de frio;
debaixo da água vai morrendo
meu sonho, dentro de um navio...

Chorarei quanto for preciso,
para fazer com que o mar cresça,
e o meu navio chegue ao fundo
e o meu sonho desapareça.

Depois, tudo estará perfeito;
praia lisa, águas ordenadas,
meus olhos secos como pedras
e as minhas duas mãos quebradas.

* (Cecília Meireles)

Disponível em: <https://www.pensador.com/cecilia_meireles_poemas/>

Acesso em: 17 de agosto de 2017.

Fica evidente que o cenário descrito na bela poesia não retrata a realidade vivida pelos alunos em questão e, dessa maneira, torna-se inviável trabalhar com o tema no atual estágio de ensino. Isso não está relacionado à capacidade individual para assimilar o conteúdo do poema, nem ao grau de instrução; associa-se, como mencionado anteriormente, à sensibilidade da pessoa para captar, ou não, a mensagem e o sentimento da poetiza. É provável que os mesmos alunos, em outras etapas e mediante a evolução do interesse pela leitura, sintam-se atraídos por poesias de outros gêneros.

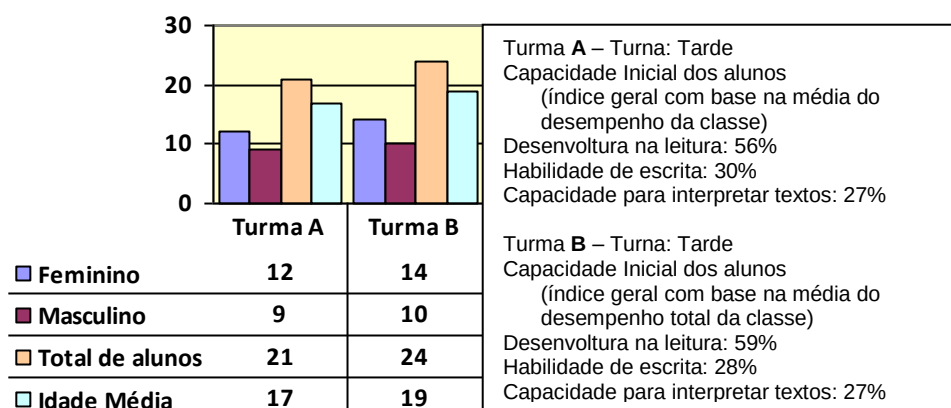
6.1. Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa foi concebida de maneira modesta, com o propósito de confirmar a eficiência da utilização da poesia nas aulas de Português e Literatura, com o objetivo de promover o desenvolvimento da escrita e da leitura, envidando esforços para torná-la um hábito diário e uma fonte de pesquisa. O trabalho teve como embasamento a pesquisa científica de alguns autores e adotou, como ferramenta didática, a poesia popular de alguns escritores reconhecidos, como o poeta Jessier Quirino, que transcreve na forma de poesia a sabedoria e a vivência do homem das cidades interioranas, principalmente do Nordeste do Brasil.

Embora a pesquisa tenha ocorrido em duas turmas de alunos do EJA (Ensino de Jovens e Adultos), na Escola Floriano Coutinho, na cidade de Nazaré da Mata - PE, os resultados atenderam grande parte das expectativas, deixando evidente que a metodologia adotada pode ser aperfeiçoada e ajustada para todas as aulas que forem ministradas dentro do contexto citado, em quaisquer níveis do ensino fundamental ou médio. Várias visitas informais foram realizadas às turmas estudadas, como forma de definir os requisitos básicos para a realização do trabalho. No entanto, a pesquisa foi formalizada a partir de uma sequência didática, aplicada no período de fevereiro a junho de 2018.

A faixa etária variou de 14 a 21 anos, com uma média geral de idade em torno dos 17 e 18 anos para as turmas A e B, respectivamente, observando-se uma leve predominância do sexo feminino (figura 1). No período foram constatados baixos índices de ausências em sala de aula; o nível de evasão foi desprezível. Apenas como uma simples informação, mesmo não sendo o objetivo dessa pesquisa, não foram observadas diferenças significantes entre os alunos, tomando como referência as suas origens étnicas. Nesse aspecto houve um equilíbrio tanto na aceitação quanto na rejeição do método. Da mesma forma, o nivelamento neste aspecto também ocorreu na evolução individual. Esta informação adicional só reforça o que já é evidente: o aprendizado não é inerente ao gênero, à etnia, ao credo religioso ou mesmo à opção sexual. A evolução da linha de aprendizagem depende da afinidade do indivíduo com o que está sendo exposto, do interesse pelo assunto e de certas habilidades intrínsecas – *exempli gratia*, alguns preferem trabalhos manuais ou artesanais; outros, tarefas que exijam maior esforço mental.

Figura 1 – Detalhamento das turmas do EJA (Fonte: da autora)



A tabela acima ilustra o agrupamento do público alvo, dividido nas turmas: A e B; com 21 e 24 alunos (alguns com idades acima desta média – em quantidade ínfima), respectivamente. Nas duas turmas, de acordo com citação anterior, houve prevalência do sexo feminino nas turmas **A** (57,14%) e **B** (58,3%). E foi justamente no público feminino onde foram detectados os melhores índices evolução e rendimento, provavelmente associados ao interesse apresentado diante do conteúdo.

Percebe-se claramente, ao confrontar os principais dados gerais dos dois grupos (informações anexas ao gráfico da figura 1), que o público inicial apresentava uma capacidade média para ler, porém um baixo rendimento para

escrita e na capacidade geral para interpretar textos. Essas informações iniciais foram determinantes para identificar os indícios do “analfabetismo funcional”, caracterizado pela insuficiência na leitura e na forma de se expressar por intermédio da escrita, associada à reduzida assimilação da informação, decorrente da precária interpretação de textos, cujo conteúdo é contemplado pelo cruzamento de diversas frases, orações e seus períodos. Foi justamente nesse cenário que a autora, em seu período de estágio, com o apoio do professor Adail Clayton Rodrigues de Lima, vislumbrou a oportunidade para realizar a pesquisa e coletar os dados, ao aplicar a metodologia de expor e declamar a poesia, acompanhar a tarefa de copiar (do quadro ou do cartaz), da leitura em voz alta [em uníssono e individualmente (por alguns)] e, finalmente, na interpretação da mensagem do poeta. As palavras, termos ou expressões que figuravam como novas, eram esclarecidas na tentativa de agregar novos conhecimentos e melhorar o léxico.

6.2. Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados

Basicamente as poesias foram os instrumentos primordiais para desenvolver a pesquisa em sala de aula, estando a autora na condição de estagiária e assistida pelo professor oficial das turmas envolvidas. Por se tratar de uma pesquisa didática, a estrutura básica da escola e os seus recursos disponíveis (quadro branco e marcadores) foram suficientes para fomentar as ideias, o fluxo da metodologia e as análises qualitativa e quantitativa. Assim, no “trabalho de campo” foi oportuno recorrer aos recursos tecnológicos apenas para proceder em alguns registros fotográficos (mediante o uso de *smartphones*) e aos computadores portáteis (*notebooks*, por exemplo) para inserir os dados em tabelas temporárias do editor de planilhas *Microsoft® Excel*, para extrair os resultados quantitativos da análise de evolução dos processos de leitura e assimilação, além de recorrer às pesquisas na Internet para gerar novos conteúdos, atentando para as devidas referências bibliográficas.

Para trabalhar em sala de aula, o apoio bibliográfico, propriamente dito, foi obtido com os seguintes livros:

- AGRURAS DA LATA D'ÁGUA – Jessier Quirino;
- BANDEIRA NORDESTINA – Jessier Quirino;

- PAISAGEM DO INTERIOR – Jessier Quirino;
- PROSA MORENA – Jessier Quirino;
- 30 POEMAS ESCOLHIDOS – Dirceu Rabelo.

Com base no material extraído e na poesia apresentada, utilizava-se a escrita normal no quadro, ou previamente escrita em papel cartolina, atribuindo a tarefa de transcrever o conteúdo em folhas avulsas, como forma de estimular o hábito de escrever e ler, para melhor fixação do conteúdo. Antes do final das aulas, um formulário específico era distribuído para cada aluno, no qual eram registradas as palavras enfatizadas e suas correspondentes sintaxes, além de termos ou versos mais populares. No campo apropriado do formulário (em anexo) o aluno tinha a opção de relatar um resumo do conteúdo assimilado, limitado pelo seu entendimento. Apenas na aula posterior, após uma rápida revisão, seria possível estabelecer uma nota simbólica, válida apenas para o presente trabalho de pesquisa.

6.3. Descrição da Amostra

Com os dados coletados em doze sequências didáticas aplicadas, foi possível explanar os resultados – com base no desempenho global de leitura, escrita e interpretação de textos – nas seguintes tabelas:

Quadro 1 – Análise da evolução dos alunos da Turma A (Fonte: da autora)

Código do Aluno	Conceitos Atribuídos nas Sequências Didáticas											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
F1-A	R	R	R	R	R	R	R	B	B	B	B	B
F2-A	R	R	R	R	R	R	B	B	B	B	B	B
F3-A	F	F	F	F	F	F	F	R	R	R	R	R
F4-A	F	F	F	F	F	R	R	R	R	R	R	R
F5-A	F	F	R	F	F	F	F	F	R	R	R	R
F6-A	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	B	B
F7-A	F	F	F	F	F	R	R	R	R	R	R	R
F8-A	R	R	R	R	R	R	R	R	B	B	B	B
F9-A	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
F10-A	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	B	B
F11-A	R	R	R	R	R	R	R	R	R	B	B	B
M1-A	F	F	F	F	F	F	F	F	F	R	R	R
M2-A	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
M3-A	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
M4-A	F	F	F	F	F	F	F	F	F	R	R	R
M5-A	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
M6-A	F	F	F	F	F	F	F	F	R	R	R	R
M7-A	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
M8-A	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
M9-A	F	F	F	F	F	F	F	F	R	R	R	R

F1-A – Feminino 1 Turma A / M1-A – Masculino 1 Turma A / I - Insuficiente / R – Regular / B – Bom / O - Ótimo

Quadro 2 – Análise da evolução dos alunos da Turma B (Fonte: da autora)

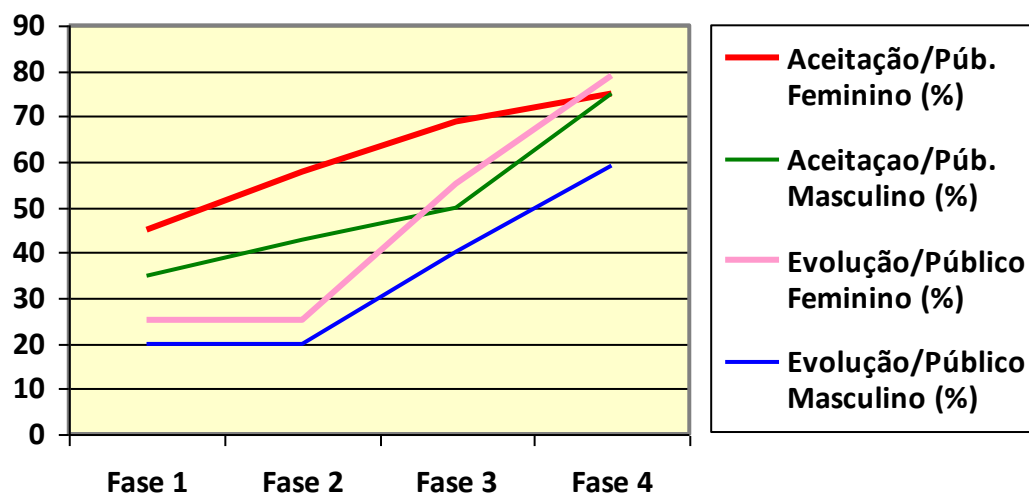
Código do Aluno	Conceitos Atribuídos nas Sequências Didáticas											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
F1-B	F	F	F	F	F	F	F	F	F	R	R	R
F2-B	F	F	F	F	F	F	F	R	R	R	R	R
F3-B	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
F4-B	F	F	F	F	F	F	F	F	R	R	R	R
F5-B	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	B	B
F6-B	F	F	F	F	F	F	F	F	R	R	B	B
F7-B	R	R	R	R	R	R	R	R	R	B	B	B
F8-B	R	R	R	R	R	B	B	B	B	B	B	B
F9-B	F	F	F	F	F	R	R	R	R	R	R	R
F10-B	F	F	F	F	F	R	R	R	R	R	R	R
F11-B	R	R	R	R	R	B	B	B	B	B	B	B
F12-B	F	F	F	F	R	R	R	R	B	B	B	B
F13-B	R	R	R	R	R	R	R	R	R	B	B	B
F14-B	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	R
M1-B	F	F	F	F	R	R	R	R	R	R	R	R
M2-B	F	F	F	F	F	F	F	F	R	R	R	R
M3-B	F	F	F	F	F	F	F	R	R	R	R	R
M4-B	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
M5-B	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
M6-B	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
M7-B	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
M8-B	R	R	R	R	R	R	R	R	R	B	B	B
M9-B	F	F	F	F	F	R	R	R	R	R	R	R
M10-B	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R

F1-B – Feminino 1 Turma **B** / **M1-B** Masculino 1 Turma **B** / **I** - Insuficiente / **R** – Regular / **B** – Bom / **O** - Ótimo

Os quadros acima ilustram o desenvolvimento e a evolução dos alunos das duas turmas trabalhadas durante o período de aplicação da metodologia, com a sequência didática. Os conceitos atribuídos a cada aluno, constantes na tabela de acompanhamento, representam uma média da capacidade para ler, escrever e interpretar. Observa-se a evolução de alguns alunos que migraram de conceitos fracos (**F**) ou regulares (**R**) para conceitos imediatamente superiores. A maioria apresentou no início conceitos fracos ou regulares, pois todos sabem ler, porém nem todos tinham habilidades explícitas, naquele momento, para interpretar textos mais longos ou escrever todas as palavras que fossem expressas oralmente. Não houve registro de conceitos insuficientes (**I**), pois todos sabiam ler; nem houve conceitos ótimos (**O**), porque o tempo da pesquisa foi insuficiente para permitir uma migração natural no nível da análise qualitativa. Salienta-se que estes conceitos não interferiram na disciplina didática em curso, Língua Portuguesa, sendo também imperceptíveis ao grupo de alunos. De qualquer forma, assegura-se que a utilização da poesia em sala de aula pode melhorar a capacidade de leitura, escrita e a própria interpretação de textos, ressaltando-se a importância para aplicar o conteúdo que

esteja em consonância com o público e que a técnica possa ser intercalada, sempre que possível, para reforçar o conteúdo do programa oficial de ensino. Na figura 2 estão os índices de aceitação e evolução, divididos entre os grupos feminino e masculino, nas quatro fases do período de pesquisa.

Figura 2 – Aceitação e evolução dos públicos feminino e masculino (Fonte: da autora - 2018)



6.4. Cenário da Pesquisa

Figura 3 – Autora em uma das salas de aula - cenário de pesquisa (Fonte: da autora - 2018)



Figura 4 – Professor da turma estudada e a autora (Fonte: da autora – 2018)



A figura 3 ilustra claramente o cenário típico da pesquisa, com uma turma do EJA (Ensino de Jovens e Adultos), turno da tarde. Todo o trabalho de campo foi realizado na Escola Municipal Henrique Floriano Coutinho, localizada no Sítio Três Corações, na cidade de Nazaré da Mata – PE. A figura 4 mostra o professor Adail Clayton, dando suporte à autora em uma das sequências didáticas, na qual a metodologia foi aplicada.

6.5. Questões éticas

A pesquisa foi realizada de forma imparcial, para não interferir no prosseguimento normal das aulas, sem alterações no programa oficial e no desenvolvimento natural dos alunos, de forma a não induzir resultados paralelos. Para utilizar o espaço da entidade, foi emitido um termo de livre consentimento, para promover os registros necessários nas formas escritas, fotográficas e outras. A imparcialidade foi fundamental para não abordar temas relativos à Política, sexualidade, faixa etária, padrões de beleza e religião, sem impor opiniões ou

tendências. O único objetivo era realizar testes com os alunos (todos têm um código de identificação) para analisar o desenvolvimento individual e coletivo. Os conceitos não foram divulgados, pois não era o objetivo da pesquisa conceder mérito ou destaques individuais.

6.6. Procedimentos de Análise e Interpretação de Dados

- Apresentação da poesia;
- Recitar e copiar a poesia;
- Interpretar o texto;
- Ressaltar a mensagem principal;
- Comentário individual no formulário (em anexo);
- Analisar evolução individual e atribuir conceitos;

6.7. Síntese Metodológica

Tema: A UTILIZAÇÃO DO POEMA COMO INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO DA INTERPRETAÇÃO, LEITURA E A ESCRITA				
Questão norteadora de pesquisa: A importância de estimular a leitura, interpretação de textos e a escrita através da inserção de poemas como recurso didático metodológico em sala de aula				
Tipo de Pesquisa: Qualitativa				
Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Categorias de análise	Técnica de coleta de dados	Análise de dados
	No que concerne à especificidade deste trabalho, o principal intento é despertar o interesse pela leitura, conduzir a uma forma de escrita aceitável e, quiçá, em segundo plano, descobrir talentos do mundo artístico. Como consequência obter a evolução individual positiva na interpretação de textos.	Alunos do EJA.	Por se tratar de uma pesquisa didática, a estrutura básica da escola e os seus recursos disponíveis (quadro branco e marcadores) foram suficientes para fomentar as ideias, o fluxo da metodologia e as análises qualitativa e quantitativa. Assim, no “trabalho de campo” foi oportuno recorrer aos recursos tecnológicos apenas para proceder em alguns registros fotográficos (mediante o uso de <i>smartphones</i>) e aos computadores portáteis (<i>notebooks</i> , por exemplo) para inserir os dados em tabelas temporárias do editor de planilhas <i>Microsoft® Excel</i> , para extrair os resultados quantitativos da análise de evolução dos processos de leitura e assimilação, além de recorrer às pesquisas na Internet para gerar novos conteúdos, atentando para as devidas referências bibliográficas.	Qualitativa e quantitativa, com base no desenvolvimento individual e coletivo, a partir da apresentação de poemas que retratem a realidade do público. Resultados satisfatórios.
	Apresentar poemas e poesias para serem copiadas, lidas, e declamadas.			
	Examinar o desempenho médio (individual e coletivo), com referência à escrita e à frequência de leitura com o uso do poema.			
	Analisar o desempenho dos participantes em tarefas que induzam a compreensão dos poemas, atribuindo conceitos.			

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalhar com a poesia em sala de aula, mesmo que seja na condição de estágio, e com um público em fase de grande aprendizagem e ávido por informações, foi proporcionada uma experiência muito enriquecedora, tanto para a autora quanto para os alunos leitores. Para estes foi uma nova forma de aprender, aperfeiçoar e entender que, por intermédio da leitura, o conhecimento fica mais acessível; para a autora, uma forma de descobrir na poesia, principalmente a interiorana, mais uma maneira de tornar o ambiente escolar mais dinâmico e alegre, com o lado cômico da poesia popular.

Os resultados obtidos foram satisfatórios, embora esta pesquisa não seja conclusiva, pois ainda há muito a se explorar e interpretar, ao transcrever os poemas em sala de aula e, assim, assimilar o pensamento dos que enxergam o mundo de uma maneira única, por um ângulo acessível apenas a uma minoria privilegiada. Acredita-se que, sem dúvidas, a utilização da poesia em sala de aula pode beneficiar os alunos e induzi-los à constante prática da leitura, tornando-a um hábito constante.

REFERÊNCIAS

Agência IBGE Notícias. **Analfabetismo cai em 2017, mas segue acima da meta para 2015**. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015.html>> Acesso em: 22 de maio de 2018.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. "Poesia, Poema e Prosa"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/poesia-poema-prosa.htm>>. Acesso em: 22 de agosto de 2018.

FEITOSA, Angélica. **Para lembrar Rogaciano**. O Povo - Jornal de Poesia, Fortaleza, 07 de outubro de 2009. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/rogacianoleite.html>> Acesso em:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico**. 1. Ed. São Paulo: Editora Jornal do Commercio e Editora Nova Fronteira, 1988.

GIBRAN, Khalil Gibran. **Parábolas**. Tradução: Mansour Challita. Rio de Janeiro: 1976, ACIGI, 130 p.

NUNES, Neudiran Gonçalves. **O ensino da poesia na sala de aula**. *Web Artigos* <<https://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-de-poesia-na-sala-de-aula/99936/>>. Acesso em: 23 de agosto de 2016.

PENSADOR. **Poemas de Cecília Meireles**. Disponível em: <https://www.pensador.com/cecilia_meireles_poemas> Acesso: 17 de agosto de 2018.

PESSOA, Fernando. **Poesias**. Organização: Sueli Barros Cassal. Porto Alegre: L&PM, 2013, 144 p.

QUIRINO, Jessier. **Agruras da lata d'água**. Recife: Bagaço, 1998, 166 p.

QUIRINO, Jessier. **Bandeira nordestina**. Recife: Bagaço, 2006, 136 p.

QUIRINO, Jessier. **Paisagem do interior**. Recife: Bagaço, 2006 2ª Tiragem, 158 p.

QUIRINO, Jessier. **Prosa morena**. Recife: Bagaço, 2001, 122 p.

RABELO, Dirceu. **30 poemas escolhidos**. Recife: Fac-Form, 2008, 73 p.

SANTOS, Cláudia Jacinto de Medeiros. **A Literatura popular na sala de aula: uma proposta para o ensino de leitura literária**. 2016. 127 f.. Dissertação (Mestrado em Letras em Rede Nacional) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2016.

SCHOPENHAUER, Arthur. **As dores do mundo: o amor – a morte – a arte – a moral – a política – o homem e a sociedade.** Tradução: José Souza de Oliveira. São Paulo: EDIPRO, 2014, 135 p.

APÊNDICES



Termo de Autorização para Publicação Eletrônica de Monografias e TCCs

4. AUTORIZAÇÃO DE ACESSO AO DOCUMENTO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da obra identificada no item 1, conforme a Resolução nº 281/2017 do Conselho de Administração da UFRPE, através do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal Rural de Pernambuco, autorizo a UFRPE, através do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal Rural de Pernambuco, disponibilizar a obra, gratuitamente, para fins de leitura, impressão e/ou download no catálogo Pergamum e no Repositório Institucional, de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*, por mim declarada, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra:

☒ Sim ☐ Não

Permitir modificações em sua obra:

☒ Sim
☐ Sim, contanto que outros compartilhem pela mesma licença
☐ Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado por esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Liberação para publicação: ☒ Total ☐ Parcial^{1,2}

Preencher somente em caso de liberação parcial:

A restrição (parcial ou total) poderá ser mantida por até um ano a partir da data de autorização da publicação, desde que o autor justifique a restrição. Em caso de publicação parcial, o embargo será de 12 meses.

Especifique as partes ou capítulos permitidos:

Ocasionará registro de patente: ☐ Sim ☐ Não

Prazo para restrição: ☐ meses ☐ anos

Observações:

¹ É requerido o envio do arquivo completo da monografia, em formato digital, mesmo no caso de liberação parcial do conteúdo.

² O resumo e os metadados ficarão sempre disponibilizados.

³ Findo o prazo, o autor deve fazer nova solicitação à sua respectiva Biblioteca.

Mazare da Mata 30 agosto 2018

Local e data

Davidalva Furlino da Silva

Assinatura do Autor(a)

¹ Texto (PDF); Imagem (Gif ou JPEG); Som (WAV, MPEG, AIFF, SND); Video (MPEG, AVI, QT) Outros (Especificar)

ANÁLISE QUALITATIVA DA UTILIZAÇÃO DO POEMA EM SALA DE AULA			
Nome do aluno:			
Tuma:		Turno:	Data:
Título do poema		Autor:	
COPIE O POEMA NO VERSO DO FORMULÁRIO			
1 – Escreva quatro ou mais palavras que se destacam nas estrofes:			
a)	b)	c)	d)
e)	f)	g)	h)
2 – Escreva quatro ou mais palavras populares encontradas no poema e seus significados			
a)		b)	
c)		d)	
e)		f)	
g)		h)	
3 – Copie a estrofe que mais se destacou na sua opinião e comente com suas palavras			

ANEXOS

LUIZ GONZAGA (Elegia/Canção).

Luiz Gonzaga Nordeste,
Luiz asa da canção,
Luiz lua menestrel,
que leve subiu ao Céu
qual ave de arribação.

Luiz espelho/alegria
das fogueiras de São João,
tua sanfona vibrava
quando a neblina molhava
o rosto seco do chão.

Luiz missa de Raimundo
Jacó de espora e gibão,
Luiz poeta fecundo,
Luiz cidade do mundo,
Luiz luar do sertão.

(RABELO, 2008, P.35).

O Nó da Sabedoria

Pra mode falar bonito
Meu juízo se encricria
Não é urêia é orelha
Não é rudia é rodilha
Até Latra de Arelha
Que'u caprichei outro dia
Não é arelha é areia
Já abelha eu digo abeia
Vasilha eu digo vazia
Jurando tá tudo certo...
Tudo errado e eu não sabia
O certo é dizer vermelha
Não é viria é virilha
Não é pareia é parelha
Não é nuvia é novilha
De tanto escutar Mai Love
Maicon Jequison, calça Li
Eu jurava que baiguia
era o inglês de ri-ri!!!
Eu vou parar por aqui
Adeus, até outro dia
Que'u tou ficando enrolado
No nó da sabedoria
Eu tou agora assuntando
se sabo eu tou me casando
Se com Marilha ou Maria.

(QUIRINO, 2001, p.71)

TA QUI PROS BOSSAIS

Pra mode ser letrejado
No erudito grã-fino
Abecedador de ensino
Painossador de amém
Aprendi não sei com quem
Uns três verbim em inglês
Dei folga pra vosmecês
No falatório verboso
Fiquei obsequioso
Industriado em finura

Não suportando a frescura
Catacumbei o saber
Dei vasa no Lê-rê-rê
Do matutez atochado
E me sentindo curado
Do fizeste e do caíste
Do gozaste e do ouviste
Do merdiste e do mais mais
Disse: Taqui pros bossais...
Taquei o meu dedo em riste.

(QUIRINO, 1998, p.127)

ISSO É CAGADO E CUSPIDO PAISAGEM
DE INTERIOR

Matuto no meio da pista
menino chorando nu
rolo de fumo e beiju
colchão de palha listrado
um par de bêbo agarrado
preto véio rezador
jumento, jipe e trator
lençol voando estendido
isso é cagado e cuspidos
paisagem de interior.

Três moleque fedorento
morcegando um caminhão
chapéu de couro e gibão
bodega com surtimento
poeira no pé do vento
tabuleiro de cocada
banguela dando risada
das prosa dum cantador
buchuda sentindo dor
com o filho quase parido
isso é cagado e cuspidos
paisagem de interior.

Bêbo lascando a canela
escorregando na fruta
num batente, uma matuta
areando uma panela
cachorro numa cadela
se livrando das pedrada
ciscador, corda e enxada
na mão do agricultor
no jardim, um beija-flor
num pé de planta florido
isso é cagado e cuspidos
paisagem de interior.

Mastruz e erva cidreira
debaixo dum jatobá
menino querendo olhar
as calça da lavadeira
um chiado de porteira
um fole de oito baixo
pitomba boa no cacho
um canário cantador
caminhão de eleitor
com os voto tudo vendido
isso é cagado e cuspidos
paisagem de interior.

Um motorista cangueiro
um jipe chêi de batata
um balai de alpercata
porca gorda no chiqueiro
um camelô trambiqueiro
aveloz e lagartixa
bode véio de barbicha

bisaco de caçador
 um vaqueiro aboiador
 um bodegueiro adormecido
isso é cagado e cuspido
paisagem de interior.

Meninas na cirandinha
 um pula corda e um toca
 varredeira na fofoca
 uma saca de farinha
 cacarejo da galinha
 novena no mês de maio
 vira-lata e papagaio
 carroça de amolador
 fachada de toda cor
 um bruguelim desnutrido
isso é cagado e cuspido
paisagem de interior.

Uma jumenta viçando
 jumento correndo atrás
 um candeeiro de gás
 véi na cadeira bufando
 raido de pilha tocando
 um choriço, um manguzá
 um galho de trapιά
 carregado de fulô
 fogareiro, abanador
 um matador destemido
isso é cagado e cuspido
paisagem de interior.

Um soldador de panela
 debaixo da gameleira
 sovaqueira, balinheira
 uma maleta amarela
 rapariga na janela
 casa de taipa e latada
 nuvilha dando mijada
 na calçada do doutor
 toalha no quarador
 um terreiro bem varrido
isso é cagado e cuspido
paisagem de interior.

Um forró pé de serra
 fogueira, milho e balão
 um tum-tum-tum de pilão
 um cabritinho que berra
 uma manteiga da terra
 zoadá no mei da feira
 facada na gafieira
 matuto respeitador
 padre, prefeito e doutor
 os home mais entendido
isso é cagado e cuspido
paisagem de interior.

(QUIRINO, 2006, p.19)

BANDEIRA NORDESTINA

A bandeira nordestina
É uma planta iluminada
É qualquer raiz plantada
Mostrando o caule maduro.

É quando sol varre o escuro
Com luz e sombra no chão
É quando germina o grão
É quando esbara o machado
É quando o tronco hasteado
É sombra pra o polegar
É sombra pro fura-bolo
É sombra pro seu-vizinho
É sombra para o midinho
É sombra prum passarinho
É sombra prum meninote
É sombra prum rapazote
É sombra prum cidadão
É sombra para um terreiro
é sombra pro povo inteiro
Do litoral ao sertão.

Essa bandeira que eu falo
Tem cores de poesia
Tem verde-folha-voada
Amarelo jaca-aberta.

Em tudo eu é vegetal
Tem bandeira desfraldada
No duro da baraúna
No forte da aroeira
No panejar buliçoso
Das frondosas bananeiras
Na bandeirolas dos coentros
E na marca sertaneja
O rijo e forte umbuzeiro.

(QUIRINO, 2006, p. 23)

PARAFUSO DE CABO DE SERROTE

Tem uma placa de Fanta encardida
 A bodega da rua enladeirada
 Meia dúzia de portas arqueadas
 E uma grande ingazeira na esquina
 A ladeira pra frente se declina
 E a calçada vai reta nivelada
 Forma palmos de altura de calçada
 Que nos dias de feira o bodegueiro
 Faz comércio rasteiro e barateiro
 Num assoalho de lona amarelada.

Se espalha uma colcha de mangalho:
 É cabestro, é cangalha e é peixeira
 Urupema, pilão, desnatadeira
 Candeeiro, cabaço e armador
 Enxadeco, fueiro, e amolador
 Alpercata, chicote e landuá
 Arataca, bisaco e alguidar
 Pé-de-cabra, chocalho e dobradiça
 Se olhar duma vez dá uma doidiça
 Que é capaz do matuto se endoidar.

É bodega sortida cor de gis
 Sortimento surtindo grande efeito
 Meia dúzia de frascos de confeito
 Carrossel de açúcar dos guris
 Querosene se encontra nos barris
 Onde a gata amamenta a gataiada
 Sacaria de boca arregaçada
 Gargarejo de milhos e farelo
 Dois ou três tamboretas em flagelo
 Pro conforto de toda freguesada.

No balcão de madeira descascada
 Duas torres de vidro são vitrines
 A de cá mais parece um magazine
 Com perfume e cartelas de *Gillete*
 Brilhantina safada, canivete
 Sabonete, batom... tudo entrempado
Filizolla balança bem ao lado
 Seus dois pratos com pesos reluzentes
 Dá justeza de peso a toda gente
 Convencendo o freguês desconfiado.

A Segunda vitrine é de pão doce
 É tareco, sequilho e cocorote
 Broa, solda, bolacha de pacote
 Bolo fofo e jáú esfarofado
 Um porrete serrado e lapidado
 Faz o peso prum maço de papel
 Se embrulha de tudo a granel
 E por dentro se encontra uma gaveta
 Onde desembainha-se a caderneta
 Do freguês pagador e mais fiel.

Prateleiras são tábuas enjanbradas

Com um caibro servindo de escora
Tem também não sei qual Nossa Senhora
Com um jarrinho de louça bem do lado
Um trapézio de flandres areados
Um jirau com manteiga de latão
Encostado ao lado do balcão
Um caneiro embicando uma lapada
Passa as costas da mão pelas beíçadas
Se apruma e sai dando trupicão.

Tem cabides de copos pendurados
E um curral de cachaça e de conhaque
Logo ao lado se vê carne de charque
Tira gosto dos goles caneados
Pelotões de garrafas bem fardados
Nas paredes e dentro dos caixotes
Uma rodilha de fumo dando um bote
E um trinchete enfiado num sabão
E o bodegueiro despacha a um artesão
parafuso de cabo de serrote.

(QUIRINO, 2001, p. 21)

Texto de apoio.

A CANÇÃO DO AMOR

Um poeta, certa vez, escreveu uma canção de amor, e esta era bela. E ele tirou muitas cópias e as enviou aos seus amigos e conhecidos, homens e mulheres, e até a uma jovem com quem só se havia encontrado uma vez, e que vivia além das montanhas.

E, em um dia ou dois, veio um mensageiro da jovem trazendo uma carta. E a carta dizia: “Deixa-me dizer-te, estou profundamente comovida pela canção de amor que escreveste para mim. Vem logo, fala com meu pai e minha mãe, e tratemos dos preparativos para as bodas.”

E o poeta respondeu à carta, dizendo à moça: “Minha amiga, isso não era senão uma canção de amor saída do coração de um poeta, cantada por qualquer homem para qualquer mulher.”

E ela escreveu-lhe novamente, dizendo: “Hipócrita e mentiroso em palavras. De hoje até o dia do meu enterro, odiarei todos os poetas por tua causa.”

(PARÁBOLA – Gibran Khalil Gibran)